

O jornalismo das 'forças vivas'

Não há muito tempo foi do *Século* despedido um redactor porque a uma certa reunião das "forças vivas" não apareceu à hora marcada, embora o mesmo redactor fizesse um extracto da reunião que foi o mais bem feito e desenvolvido de quantos os jornais publicaram. Agora dá-se o caso de um redactor do *Século* ser forçado a despedido por escrúpulo moral. O caso passou-se da maneira que vamos relatar.

Esse redactor, que era dos mais bem remunerados do *Século*, jornalista de categoria, tem como profissional o hábito, que para as "forças vivas" é afinal criminoso, de reproduzir os factos que observa tais quais os viu, com verdade e imparcialidade. Mandado para a reunião do Banco de Portugal, deu todo o relevo às pessoas que falaram e que, pela sua categoria e ainda pela forma como se exprimiam marcavam bem os pontos culminantes da discussão que ali se travou, e isto sem atender ao facto de serem ou não a favor da doutrina que as "forças vivas" defendiam. Pois tanto bastou para que por parte dos seus superiores o facto fosse notado com censura. O referido redactor sentindo-se atingido na sua dignidade e percebendo o que queriam dele daí em diante, despediu-se da redacção do jornal.

Se alguém julgar que defendemos esse profissional, por qualquer laço de camaradagem ideológica que nos possa ligar a ele, desde já declaramos que isso é tão absurdo quanto é certo que esse profissional é um monárquico. O que nós defendemos é precisamente o direito que lhe assista, como bom profissional do jornalismo, de fazer uma reportagem verdadeira e não uma reportagem tendenciosa, deturpando os factos. São os direitos da profissão que nós defendemos. Assim como um operário tem a obrigação moral de se recusar a fabricar géneros prejudiciais à saúde dos consumidores, ou construir "gaiolas" que ameacem ruína, assim o jornalista tem a obrigação moral de se não sujeitar a ser um colaborador de qualquer patifaria política ou social, fazendo reportagens falsas, deturpando conscientemente a verdade, para criar artificialmente uma opinião favorável daqueles que possam acreditar na fantasia jornalística que mais convenha aos patrões das gazetas.

A existência de jornais desta natureza, representa um verdadeiro perigo social. Quere isto dizer que reclamemos contra eles qualquer medida repressiva por parte do Estado? Não. O que nós queremos é que os leitores desse jornal e todos os jornalistas tomassem a lição desse redactor que, por escrúpulo moral, abandonou o *Século*.

Se, tanto leitores, como redactores, fizerem o mesmo, não teriam as "forças-vivas" possibilidade de envenenar o público com as suas abomináveis mentiras.

Lá como cá...

A EXPOSIÇÃO DE WEMBLEY

LONDRES, 3.—Nos Comuns, Sir A. Butt protestou contra a restauração da Exposição de Wembley, dizendo que a causa das grandes prejuízos o ano passado, constituindo um verdadeiro escândalo a maneira como se gastaram os dinheiros públicos em proveito de uma minoria de interessados.—(R.)

A adesão oficial dos sidonistas ao partido nacionalista

O partido nacionalista que se debate entre duas facções: a dos moderados que é a mais pequena, e a maior, a dos aventureiros, chefiada por Cunha Leal, sentindo desoladoramente a falta de gente e de apoio, não hesitou em aceitar, no seu seio, o insignificante grupelho dos sidonistas. Hoje vão eles, na sua força máxima, a grande força sidonista!—ao directorio do partido nacionalista participar-lhe, oficialmente, a sua adesão. Para dar ao acontecimento sensacional aspecto o comité dirigente da "Acção Nacional" convidou por meio de manifesto os numerosos jovens nacionalistas que tem acompanhado a orientação dum vadio jornalista de vão de escada, a reunirem hoje, pelas 20 horas, no Centro de Sidónio Pais. Do referido Centro partidários depois, em cerradas fileiras, os derradeiros abencerragens do sidonismo em direcção ao Directorio do Partido Nacionalista, que albergará os seus sonhos duma ditadura, duma nova sidonista, sem Sidónio. Vê-se daqui que os conservadores não desperdiçam a mais insignificante fracção dos que aspiram a estabelecer em Portugal o terror branco, como sistema de governo.

"As belezas do bolxevismo" pintadas pelo "Século"

Porque não publica o órgão das "forças vivas" as "belezas" da sociedade burguesa?

O *Século* e o sr. Trindade Coelho sabem perfeitamente que não somos bolxevistas. E, se fingem ignorá-lo é para conseguirmos maior efeito nas suas constantes diatribes contra nós e contra o regime soviético. A campanha que estão fazendo contra a Rússia peca por inexactidão extraordinária, por estupididade mentiras e por cínicas mistificações. Ontem, por exemplo, publicava uma fotografia onde se via sobre a terra coberta de neve ou de gelo um montão de cadáveres. A fotografia pertence à missão do dr. Nansen à Rússia quando se deu a seca do Volga, que originou uma grande e trágica crise. Muita gente morreu de fome, mas não foi por um decreto dos bolxevistas que se produziu a seca na região do Volga e, portanto, não se pode dela inferir nada a favor ou contra o regime soviético.

Aquela fotografia é uma grosseira mistificação destinada a convencer os leitores do *Século* que o bolxevismo é uma doutrina que visa a assassinar sistematicamente as populações, o que constitui uma calúnia torpe e vulgar própria da alma inferioríssima e pífida de qualquer caluniador. O *Século* pretende atingir-nos, a pesar de saber que não somos bolxevistas, fingindo jesuiticamente supor que a transformação da sociedade burguesa encontrou na sociedade burguesa encontrou nos acontecimentos russos o seu último e mais perfeito fim, o que é uma grosseiríssima mentira.

Se o *Século* quiser, porém, mostrar as belezas do regime burguês que ele defende, envie o seu fotógrafo aos bairros pobres e verá a interessante reportagem que poderá fazer. Seria um desfile de horrores, desde os casebres onde habitam operários—as forças mortas do país...—até às crianças mirradas pelo mau ar, pela falta de higiene, pela falta de vestuário, de educação e pela alimentação deficientíssima e viciada. Não se confine o *Século* a Lisboa, envie também o seu fotógrafo à província. Envie-o à Marinha Grande e verá o sofrimento a que estão condenados os menores; à Companhia do Cabo Mondego, para lá de Buarcos, e verá menores dos dois sexos fazendo serviços árduos, suportando cargas pesadíssimas, tuberculizando-se rapidamente; vá a São Pedro da Cova, percorra mesmo todo o país e verá as belezas da civilização burguesa, a obra maravilhosa dos "civilizados" do comércio e da indústria, desses civilizadores a quem o *Século* pertence e que tão encarniçadamente defende. E quando publicar as fotografias não esqueça de lhes pôr este título sugestivo: "As belezas da sociedade burguesa".

Há ainda outro aspecto que merece justo reparo na campanha que o *Século* encetou contra o bolxevismo. Esse aspecto cifra-se na fisionomia moral do jornal que faz a campanha. Então o órgão dos assombrosos sentimentalistas se tanto com os horrores do bolxevismo e não se sentimentaliza com o permanente e diário atentado cometido contra a população pelos filiações nas associações Comercial, Industrial, de Agricultura e noutras sociedades de exploração pública? Não se sentimentaliza com o procedimento de muitos lavradinhos do Alentejo que deixam as suas terras incultas, recusando a dar trabalho aos rurais que rebentam de fome; salários irrisórios aos trabalhadores. Não se sentimentaliza com o esmorecimento da população, pelos comerciantes, com a exploração de homens, de mulheres e de crianças pelos industriais? Está apenas sentimentalizado com o que se passa na Rússia. O que eles sofrem com a falta de liberdade na Rússia! Ninguém diria que são os autores dos crimes e que pretendem instaurar, no país, uma violenta ditadura!

Aniversário de A BATALHA

Da Associação da Construção Civil de de Ponte de Sôr, recebemos o officio de satisfação que segue:

"Neste vos enviamos as nossas mais sinceras saudações pela passagem do 6.º aniversário do nosso baluarte *A Batalha*, jornal que tão belas campanhas tem levantado a favor dos que tudo produzem e nada têm e que tem mantido um espírito combativo, que se ajusta perfeitamente ao espírito do povo que trabalha, o qual vê nesse jornal o seu único defensor.

Votos, pois, de bastantes prosperidades e o que vos desejamos, demonstrando-vos também a nossa satisfação por ter sido solucionado a contento de todos o incidente com a redacção.

Sem mais, Saudações Sindicalistas.—Pela Direcção o 1.º secretário, Francisco da Silva.

Da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, de Coimbra, recebemos também o seguinte officio pela passagem do 6.º aniversário do nosso jornal:

"A direcção dos Manipuladores de Pão de Coimbra, reunida, resolveu officiar ao porta-voz da organização operária, saudando-o, pelo seu sexto aniversário, saudações esta pela atitude que tem tomado na defesa dos trabalhadores, fazendo votos para que continue na mesma marcha sindicalista. Sem outro assunto, Saudações Sindicalistas. O Secretário Geral do Sindicato, Mário Martins Moreira.

UM CANDIDATO FEMININO À PRESIDÊNCIA?

BERLIM, 3.—Consta que os comunistas projectam apresentar a candidatura da senhora Clara Zetkin à Presidência da República, em substituição do falecido sr. Ebert.—(R.)

A VIDA DO OPERÁRIO PORTUGUEZ E A DO ESTRANGEIRO

A falta de higiene e de conforto dos lares dos proletários deste país envergonha a humanidade

A situação que o proletariado universal atravessa neste momento, e, sem dúvida alguma, a mais precária e a mais terrível de toda a sua existência.

Em todas as partes do globo, em todos os países, retrogrados ou ameaçados, a massa proletária, a maioria dos que trabalham, e que deviam ter já a um certo bem estar e conforto, sofrem neste momento, as consequências terríveis do descalabro económico que assitia a humanidade inteira; o seu martírio já vai longo, e os sofrimentos que tem passado, deviam-lhe das direitas a estar actualmente numa situação bem diferente daquela em que se vê.

O mal é geral, certamente. Não se dá o caso de haver países onde ele tenha obtido todas as regalias que lhe são devidas, e outros onde não tenha ainda conquistado uma pequena parcela de bem estar. Mas se a sua situação precária, se o abandono a que as classes trabalhadoras têm sido votadas, é geral, não resta dúvida alguma, de que em alguns países, os governantes têm procurado inteligentemente melhorar a situação das massas trabalhadoras, umas vezes porque é um sentimento de humanidade que a isso os impelle, outras, porque compreendem, que o proletariado tem os mesmos direitos, sob todos os pontos de vista, que as classes burguesas e parasitas.

Farrapos humanos gemendo sob a canga do trabalho excessivo

Se quizessemos fazer um estudo ligeiro sobre a situação do nosso operariado, notaríamos que, em comparação com alguns países do mundo, ela é verdadeiramente vergonhosa e degradante.

O no nosso país, onde o abismo que se para as classes opulentas das proletárias, se torna mais negro e mais profundo.

Em todos os países ao lado do reino da opulência e da ociosidade, um outro, o da fome e o dos farrapos andrógios geme ao péso dum trabalho esgotante, do qual nenhum proveito lhe vem. E em Portugal onde esse reino da fome e da miséria, é mais horrendo e terrível. As classes que produzem, aqueles que têm de trabalhar de manhã até à noite para dar de comer à mulher e aos filhos, vivem numa miséria tão negra, num tal abandono criminoso, por culpa das entidades governantes, que não se chega a compreender como o brado da revolta, não abalou ainda os seus peltos ressesidos.

Todos sabem como vivem os nossos operários; todos conhecem, pelo menos de tradição, essas miseráveis alforjas, esses antros nauseabundos, mais próprios de feras ou de animais bravos, do que de entes humanos. Talvez as feras, os animais selvagens, tenham cavernas ou tocas mais próprias à vida, do que a maior parte da massa operária portuguesa. Só quem já viu os antros infectos, onde vivem numa promiscuidade horrorosa, os desertados da fortuna—aqueles cuja vida é uma labuta constante para conseguirem conquistar o bocado de pão que há de mitigar a fome aos filhos. Um quarto, raramente dois, numa rua escura e nauseabunda. Ali não entra nem ar, nem luz. Paredes mascaradas com fumo da lenha que se queima no próprio quarto vidros partidos por onde a chuva e o vento entram em noites de vendaval, poeira, lixo, pedaços de pão negro confundindo-se com o raro carvão que serve para fazer a comida e... por todos os cantos, à janela, no chão, pendurados dentro de casa... farrapos. São farrapos, os restos de tecido que cobrem as crianças, são trapos esfarrapados as vestes da mãe, o fato de trabalho do pai—a cama é um farrapo.

E até aquelas pobres almas que não conhecem a luz acalentadora do bem estar, e do conforto, mas que sabem muito bem o que é a fome, o frio mortífero no inverno, as febres infecciosas no verão, até essas pobres almas são farrapos... restos d'alma que merecem a nossa admiração e o nosso carinho, farrapos de dor imensa e resignada... algumas vezes lágrimas, de desespero, de revolta impotente, contra a miséria, a fome, a injustiça,—farrapos humanos!

O operariado francês luta com menos dificuldades do que o nosso...

Não exageramos, ao fazermos este pequeno esboço, do antro em que vive o operário português, e a prole que ele é obrigado a sustentar. Não exageramos e sabemos muito bem que as cenas infamantes que se dão em Portugal são conhecidas nos restantes países e se alguns ainda há—como a França—onde as leis de protecção ao operário não chegaram a ter esse desenvolvimento que todos desejariam, no entanto temos a prova de que os governos não descuram este magno problema.

Se fássemos no estado miserável em que as famílias operárias portuguesas se encontram, é porque conhecemos o das famílias operárias estrangeiras. E' pois de toda a justiça que nos revoltamos e lancemos um brado de angústia, embora poucas esperanças tenhamos de que ele seja ouvido.

A França, que está lutando, como todos sabem, com uma gravíssima crise económica, soube sempre ter o elemento operário um pouco mais na devida consideração, quer ditando leis que protegem as suas organizações, e que suavam a sua vida particular, quer estabelecendo directamente em todos os bairros, casas operárias, banheiros, lavatórios, escolas, etc.

O operário francês gasta muito mais do que o nosso e gosa em sua casa das comodidades que os nossos estão longe de poder obter.

Em Paris por exemplo, a "maître" de cada "arrondissement", tem uma lista das famílias mais numerosas do seu bairro (chamamos-lhe assim) e protege-as segundo o seu orçamento lhe permite. Um operário

vai para o trabalho? Como a sua companhia naturalmente não fica inactiva e para as crianças não ficarem sós em casa ou irem vagar para a rua, a "maître" criou uma casa com todas as condições de conforto e higiene onde os pequeninos são entregues de manhã e trazidas à tarde para casa. Há lá enfermeiras, médicos, as crianças são alimentadas e tratadas com todo o carinho.

As casas onde os operários vivem, não se parecem em nada com os quartos miseráveis onde vegeta o nosso trabalhador. Não serão tão confortáveis como as dos seus companheiros ingleses ou alemães, mas são casas espaçosas, onde entra o ar e a luz, onde há um fogão para se aquecerem no inverno, onde se vive modestamente, mas emfim, sem farrapos, sem lágrimas e sem descontento.

Actualmente a França, julgando insuficientes as comodidades a que o operário tem direito, deita a baixo os bairros infectos e constrói casas operárias, confortáveis e higienicas nos sitios de Paris onde há mais ar e mais luz.

...e o proletário alemão gosa dum conforto que poucas casas ricas possuem em Portugal

Na Alemanha, então, o cuidado com as massas trabalhadoras é mais eficaz e desenvolvido. Conhecemos—para dar um exemplo—uma família ferroviária da região da Sarre composta de pai, mãe e dois filhos, cuja habitação é digna de nota sob todos os pontos de vista. E' na aldeia de Hauweiler. O pai é fogueiro e o filho trabalha numa fábrica. Vista de longe a casa parece um chalésinho.

Três quartos de dormir, a cozinha, e o sub-solo uma cave para os vinhos e o carvão. A cozinha serve de casa de jantar. Mas que limpeza, que conforto e que bem-estar se respira logo que entramos! Um fogão, coberto de azulejos, muito limpo, muito brilhante; uma série completa de utensílios de cozinha, alinhados simetricamente, um armário, o chão muito bem encerado. A comida é à vontade. Se um forasteiro chega de repente, sempre há leite, batatas, salchicharia e cerveja para o receber condignamente.

Os quartos de dormir, então, cremos que não há mais nenhum país onde eles sejam tão espaçosos e limpos. As camas alvas e macias, com dois enormes "edredons" cheios de penas, são tão confortáveis, que ousamos aqui dizer, poucas casas opulentas haverá em Portugal que as possam capazes de se lhes comparar.

Os quartos têm pelo menos uma "chaise-longue" e toda a casa é iluminada a luz eléctrica.

Isto passa-se na habitação dum fogueiro de caminho de ferro. Não julgemos que ele ganha rios de dinheiro, ou que apresentamos uma excepção, porque todas as casas operárias que tivemos ocasião de conhecer na Alemanha, todas possuem, com pequenas diferenças, os prediados que apontamos.

Dizem que no nosso país, não há iniciativa. E' bem verdade. Mas não é a falta de iniciativa que devemos atribuir o estado miserável em que se encontra a nossa massa trabalhadora. E' ao desleixo, ao abandono criminoso a que as massas trabalhadoras têm sido votadas.

O capitalismo e a burguesia, queixam-se de que o nosso operário nunca está contente com a sua sorte, de que ele só sabe reclamar... Mas isso não é nada! A nós, que conhecemos o estado em que vive o operário estrangeiro e a situação miserável em que se debate, admira-nos que ele se contente em reclamar e ainda não se tenha revoltado contra a injustiça que o cerca.

Que os dirigentes se dignem deitar os olhos para a situação precária dos nossos trabalhadores.

A vida não pode continuar a ser um monópólio. O conforto, o bem-estar, a alegria não podem ser o privilégio duma minoria. Os que trabalham também têm já a sua felicidade. Isto, até ao dia em que eles se decidam a conquistar esse conforto, esse bem estar e essa alegria por suas próprias mãos.

Os presos sociais em Monsanto

Informações que acabam de trazer-nos dão-nos a medida do estado de espírito em que se encontram os presos por questões sociais que foram transferidos da cadeia do Limoeiro para o forte de Monsanto.

Disseram alguns jornais que os presos haviam sido incorrectos para com o enfermeiro Alegria. Ora, é necessário saber a maneira bárbara como este enfermeiro, que exerce a sua profissão no forte de Monsanto, tem procedido para com os presos que lhe caem nas garras, para se compreender o conflito que com ele os presos tiveram. As atitudes provocantes deste enfermeiro, segundo nos informam, foram a determinante do conflito.

Colocar os presos em Monsanto, onde o sr. Alegria impera, é condená-los, dadas as incompatibilidades existentes, na iminência de constantes incidentes desagradáveis. Os presos por questões sociais têm no Limoeiro mantido uma linha de conduta correcta, que lhes tem merecido simpatias e certas deferências. E' no Limoeiro e não em Monsanto o seu lugar. Bem andaria, pois, o director das Cadeias em transferir-lhes novamente para o Limoeiro, onde eles saberão portar-se dignamente, como se têm portado, desde que motivos como o de agora não dêem lugar a lamentáveis incidentes.

AS CONSEQUÊNCIAS DO MILITARISMO

Um soldado dispara quatro tiros sobre um oficial, ferindo-o gravemente

No quartel de Sapadores Mineiros, na Graça, deu-se ontem à tarde uma cena de sangue, cena violenta que não podemos deixar de lamentar, mas que por outro lado vem dar apoio à doutrina muitas vezes exposta neste jornal de que a caserna e a educação militar são a pior escola do homem, tendo por vezes consequências tão desastrosas como a que vem de suceder.

Mas relatemos o caso: Há dias, por uma falta disciplinar, o capitão Mário Graça, comandante da 4.ª companhia, da mesma unidade, impôs ao soldado n.º 9, da mesma companhia, que apresentasse prestação de serviço como rancheiro, a penalidade de três dias de detenção ao quartel, castigo este que o referido soldado se achava ainda cumprindo.

Ontem, por volta das 4 horas da tarde, encontrava-se aquele oficial no quarto da escrituração da respectiva caserna, quando assumiu à porta o soldado 9, armado de uma espingarda Mauser, que disparou por 4 vezes, indo três das balas, atingir no peito o capitão Graça, que caiu prostrado no solo.

A's detonações, acudiram vários militares daquele regimento, sendo o agressor imediatamente preso e desarmado, enquanto outros, reclamavam um auto da Cruz Vermelha, que para ali partiu imediatamente, sendo o ferido transportado ao hospital de São José, acompanhado pelo capitão Ponce Alvares, sargento Júlio Luís Bessa e algumas praças, dando entrada no Banco, onde lhe foram prodigalizados os socorros pelos cirurgiões de serviço dr. Amândio Pinto e pelos drs. Vasco Macieira e Assis de Brito, recolhendo em seguida à Sala de Observações em estado grave.

Pouco depois o agressor, foi numa escolta, conduzido para o castelo de São Jorge, onde recolheu às prisões daquela fortaleza.

Como dissemos acima, este gesto violento não pode merecer o aplauso das pessoas sensatas, mas também achamos que o soldado que disparou os tiros não devia ser preso, pois esse gesto não pode fazer desaparecer as consequências do seu acto.

Esse soldado se fôrmos examinar bem o seu gesto, não é um criminoso. E' uma vítima da educação caserneira, da disciplina militar, da autoridade tirânica dos seus superiores, é um revoltado inconsciente que só soube traduzir com um gesto de violência, o protesto veemente contra a situação degradante e escravizada em que se encontrava.

Infelizmente, enquanto a autoridade fêrea do militarismo existir, não de se repetir frequentemente estes actos, actos que não merecem o nosso louvor e que profundamente lamentamos.

UM CRITÉRIO ASININO

A arte e a educação popular são contra a existência do Estado?

A autoridade não desiste de se celebrar, reiniciando na prática de violências contra a liberdade de reunião.

No domingo transacto devia realizar uma conferência sobre a "influência do teatro na educação popular", o dr. sr. César Pôrto, que é um autor dramático e um pedagogo e portanto uma pessoa competíssima para versar aquele interessante tema. Um polícia, um desses estúpidos polícias do Governo Civil, que mal sabem contar pelos dedos, irrompe pela sala da Associação dos Empregados de Escritório e proíbu a conferência.

Este polícia não procedeu pelo seu livre alveldo, obedeceu às ordens emanadas do governador civil. O sr. Filipe Mendes possui o critério crasso do polícia estúpido que lá foi proibir a conferência. Chegámos em matéria de critério de governador civil ao conceito profundamente asinino, de que a arte constitui um atentado contra a sociedade e a educação popular um "complot" contra as instituições republicanas. O pedagogo e o autor dramático foi considerado como um indivíduo que pretendia incitar os seus ouvintes à realização dum golpe de Estado.

Este critério causa dó e revolta, indignação e repugnância. E' mais reles do que os chifres dos touros que o sr. Filipe Mendes tanto admira, e que desejaria ver morrer nas arenas tauromáquicas.

O mesmo estúpido critério proibiu anteriormente a assembleia geral da Associação dos Caixeiros. Então este sindicato não tem os seus estatutos aprovados pelo Estado e o seu alvará?

Só em ursos, em camelos ou em hipopótamos desculparíamos um critério idêntico ao do governador civil, pois que os bicharocos citados são irracionais...

Uma carreira aérea entre a cidade do Cabo e Natal

DURBAN, 3.—Foram ontem inaugurados os serviços aéreos entre Capetown e esta cidade, tendo partido de Wynberg dois aeroplanos com as malas de correio e passageiros. Os aviões chegaram a esta cidade sem novidade, tendo coberto a distância de 900 milhas em duas horas e quarenta minutos.—(R.)

O ABUSO DA ALTA DOS PREÇOS

CONFESSADO PELO PRÓPRIO ÓRGÃO DAS "FORÇAS VIVAS"

O *Século*, no seu editorial de ontem, publicava uma espécie de pastoral ao comércio, reconhecendo que este está abusando quanto ao preço de alguns géneros, abuso esse que compromete, segundo O *Século* diz, a obra de saneamento em que este anda empenhado.

Francamente, francamente, não acreditamos, nem o próprio *Século* acredita, nessa obra de saneamento, e temos todas as razões para pôr de reserva a sinceridade das palavras deste jornal. Mas deixemos, agora, estas razões e analisemos o que de grave resalta nas palavras que O *Século* dirigiu aos seus próprios donos.

Achamos graves as considerações que O *Século* dirigiu ao comércio, porque elas resumem a confissão tácita da existência de abusos que aqui temos vindo a verberar.

Quere dizer, o escandaloso abuso dos preços é de tal ordem que o próprio órgão das "forças vivas", levado pelas circunstâncias, tem de sair à estacada dizendo aos comerciantes: "Oh! senhores! Parem lá com a exploração e não vão tão depressa porque nos escangalham o arranjinho".

Mas, para que os nossos leitores possam saborear as curiosas palavras do referido jornal, vamos dar-lhes alguns períodos.

Começa assim o engenhoso arrazoado:

"Queixam-se nos vários pontos de que o preço de muitos artigos de primeira necessidade reconhecem a subir. Citam-nos, entre outros, o bacalhau, os ovos e as batatas. Possível é que para alguns dos géneros que sobem de preço, causas particulares, fáceis de determinar, expliquem qualquer aumento. Mas não é admissível que o movimento da alta se generalise, ou então vão cair o Carmo e a Trindade!"

E' preciso não esquecer que desde há muito toda a gente diz e repete, alias com razão, que as sucessivas baixas cambiais eram, se não as únicas, pelo menos as principais determinantes da constante subida dos preços. E realmente quando o câmbio melhorou, os preços deixaram de subir e muitos deles desceram mesmo duma maneira sensível.

"Tudo isto estava certo e não mereceu a pinguem reparos de maior.

Os meses, porém, foram passando, a melhoria cambial manteve-se, e os preços continuaram firmes. Até aqui ainda o caso se explicava porque a crise de compradores tem sido grande, o comércio e a indústria têm atravessado uma fase de perfeito marasmo e compreendia-se portanto que os "stocks" adquiridos se não esgotassem tão depressa como seria para desejar.

O que não pode porém perceber-se é que os preços reconhecem agora a subir, excepção feita para um ou outro produto, que por quaisquer motivos tenha subido de preço na origem.

Como os leitores vêem, é o próprio órgão da Associação Comercial, que vem declarar, surpresa, que os preços estão a subir, e que essa orientação do comerciante não pode continuar.

E, depois de palavras ambíguas, em que pretende defender, ou justifica, parte da alta dos preços, dourando a pilula que foi forçado a engulir, o *Século* conclui:

"A grande massa dos consumidores não crê em ninguem e muito especialmente está indisposta com as classes produtoras e, sobretudo, com o comércio, porque lhe atribuem, em geral injustamente, uma parte das culpas no magno problema das dificuldades da vida. E' indispensável convencer todos de que este estado de espírito é profundamente injusto e que as classes produtoras se limitam quasi sempre a carregar com as culpas que a outros pertencem. Mas para isso é, antes de tudo, preciso que os factos não venham justificar as acusações feitas!"

Como o leitor verá não pode ser mais falsa a situação em que O *Século* se encontra, é o órgão dos comerciantes e das associações de que os exploradores fazem parte, a ter de confessar que os seus proprietários abusam e roubam nos preços!

Estamos a ver, daqui, os cuidados os esforços feitos para a publicação de tal artigo, apesar dele estar capciosamente redigido, e procurar visar, apenas, os mais modestos comerciantes que nos exploram. Sim, porque O *Século* apenas lhe consta que a alta de preços é referente ao bacalhau, ovos e batatas.

O *Século* não sabe que as botas e sapatos se continuam a vender-se por 80 e 100 escudos!

Não sabe que os fatos continuam a 500 escudos e mais! Não sabe que se mantêm o preço das escandalosas rendas de casas! Não sabe que o azeite, o sabão, os legumes, massas e outros artigos continuam sem melhorar de preço!

Enfim não sabe que a base da especulação reside, bastante, na alta finança, nos Bancos que distribuem fabulosos dividendos!

Para marcar a sua posição ao lado do consumidor, e para criar aquela autoridade que lhe falta, o artigo do *Século* é pouco, mesmo muito pouco como habilidade. E não podemos deixar de acentuar o processo pouco, simpático de começar por atacar os exploradores mais insignificantes—embora sempre responsáveis—enquanto poupa os mais poderosos e defende os homens dos Bancos.

Quanto à sinceridade do protesto, cujo fim distinguimos, não podemos abstrair que O *Século* foi adquirido por representantes das forças económicas e para sua defesa.

Órgão de comerciantes e por estes sustentado, como pode O *Século*, sinceramente, protestar contra os seus abusos?!

Uma milícia fascista em Espanha

MADRID, 3.—Em Espinosa de los Monteros acaba de fundar-se uma milícia fascista, que tem já ameaçado de morte várias personalidades políticas.—(L.)

Contra o movimento das "forças vivas"

Uma sessão nos corticeiros de Silva

SILVES, 1.—Com a presença de Joaquim Moita, delegado da Federação Nacional Corticeira realizou-se nesta cidade uma reunião, na Associação Corticeira, para apreciar a má fiscalização feita pelo fiscal do governo e o movimento da U. I. E.

Diversos camaradas manifestaram a sua repulsa pela União dos Interesses Económicos que pretende cercar as poucas regalias que a classe trabalhadora através dos tempos com o seu generoso sangue tem conquistado.

Joaquim Moita ataca todas as ditaduras, citando exemplos do resultado que as ditaduras podem trazer para os trabalhadores, como seja a fome, a miséria e o fim das poucas liberdades conquistadas; demonstra a assistência o que pretendem fazer as "forças vivas", apoiadas no odiado Cunha Leal de sinistros intentos. Elucida também a assistência o que têm sido os movimentos dos trabalhadores de Lisboa e arredores contra as "forças-vivas", pedindo aos trabalhadores das províncias que secundem esses movimentos com energia e decisão, como a ocasião presente exige. A seguir ataca e condena, em nome do organismo que representa, a tentativa de baixa de salários por parte do industrialismo, que pretende com um "truce" libertar o operariado corticeiro de diversos pontos do país, e cujo "truce" se cingia na baixa de 10%, que dizia ter ficado entendido entre a Federação Corticeira, "truce" que a mesma federação desmentiu por ser repugnante e mentiroso apelando para o operariado corticeiro para que não consinta e se oponha contra qualquer redução nos seus salários. A seguir explica como os fiscais devem proceder, para que a fiscalização seja bem feita exortando o fiscal operário a exigir do fiscal do governo o cumprimento do seu dever.

Depois é lido o decreto do "Diário do Governo" que regula a exportação de cortiças, ficando a seguir nomeada uma comissão para convidar o sr. Manuel Sequeira, fiscal do governo, a acompanhar essa comissão a Portimão, para junto do chefe da Alfândega se explicar sobre o motivo que o levou a levantar a apreensão das aparas ali aprendidas, da firma Manuel de Vasconcelos.

Procurou o sr. Manuel Sequeira, a comissão composta dos seguintes camaradas: Joaquim Moita, Abílio Gonçalves, Domingos Esteves e o fiscal operário Francisco Montado, não o encontrando resolveram ir a Portimão, dizendo o chefe da alfândega que aquele sr. garantia que os bocados que não estavam fadados eram partidos pelos operários que procediam ao enfardamento, alegando mais que era uma má impressão que existia contra ele.—E.

O protesto da construção civil de Sintra

SINTRA, 2.—Reuniu o Sindicato da C. Civil, para apreciar, entre outros assuntos, um ofício da C. G. T. Depois Carlos de Araújo diz ao operariado presente que se não quiser ser aniquilado pelas "forças vivas" deverá reagir contra os seus manejos. A seguir apresenta uma moção, dando todo apoio a qualquer movimento tendente a beneficiar as classe trabalhadoras e de protesto contra a Câmara de concelho.

Resolveu-se editar um manifesto, logo que o estado financeiro o permita.—E.

Uma manifestação em Almada

Preparando as "forças vivas" do concelho de Almada uma manifestação contra os sentimentos liberais do povo do concelho, que pretende ser uma demonstração de forças dos partidários da U. I. E., a comissão municipal do P. R. R. resolveu, caso essa manifestação se efective, promover no mesmo dia uma contra-manifestação.

Reunião de militantes

Para continuação de trabalhos e apreciação de um parecer, reunem amanhã no mesmo local onde reuniram a primeira vez todos os militantes que concordam na defesa dos princípios demarcados pelos congressos operários nacionais de Coimbra e da Covilhã, e consequentemente a defesa da directriz da C. G. T. Podem e devem comparecer todos os militantes que sigam esta orientação e que por lapso não hajam recebido avisos directos.

Companhia Nacional de Alimentação

Uma ordem que os empregados de escritório devem rapelir

Do sindicato dos manipuladores de pão recebemos o seguinte comunicado: "Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato dos Manipuladores de Pão que os empregados desta companhia desejavam dar ingresso no nosso sindicato, lembramos a esses camaradas que existe o Sindicato Profissional dos Empregados de Escritório."

Os empregados daquela companhia sentem-se vexados por lhes terem sido aumentadas as horas de trabalho.

No momento em que a crise de trabalho nessa classe alastra assustadoramente os "beneméritos" directores da companhia exigem horas a mais aos seus empregados.

Mas é necessário que esses trabalhadores se mostrem dignos, não se curvando a uma imposição que, prejudicando-os, prejudica também a classe a que pertencem.

E para isso devem, como homens, conscientes, ingressar no seu sindicato profissional e resistir, solidariamente, a uma determinação contrária aos seus interesses.

Eden Teatro

DUAS SESSÕES

FORMIDÁVEL SUCESSO

A gracios e aparatosa mágia

A SEMANA D S 9 DIAS

Notável descompanho de toda a

Companhia OTEL DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

Eden Teatro

DUAS SESSÕES

FORMIDÁVEL SUCESSO

A gracios e aparatosa mágia

A SEMANA D S 9 DIAS

Notável descompanho de toda a

Companhia OTEL DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

O PÃO

De amanhã em diante deve estar regularizado o seu abastecimento

Foi publicado um novo decreto sobre o preço das farinhas e do pão. Por esse decreto mantêm-se os preços do pão de 1.ª e de 2.ª, passando o de luxo a custar 3400 por quilo.

Estatui o mesmo decreto que, quando as padarias não fabricarem pão de 1.ª em quantidade suficiente para o consumo, são obrigadas a vender o de luxo pelo preço daquela.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão em toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.ª, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padeiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar pão aos arredores de Lisboa, como Alentejo, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Espera-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Pão da Manutenção Militar

Continua a venda de pão fornecido pela Manutenção Militar, na sede da Junta da Freguesia da Encarnação, rua Garrett, 109, páteo, das 8 às 15 horas.

O aumento do preço do pão. Um protesto gorado

TORRES NOVAS, 28.—A despeito da crise de trabalho que aqui se verifica e de terem sido reduzidos os salários, os padeiros não hesitaram em aumentar o preço do pão, partindo de uma simpática iniciativa do moageiro João da Silva.

A esta atitude respondeu o povo com uma grandiosa manifestação de protesto. Mas o povo desta localidade, inexperiente em movimentos, deste carácter, foi confiar a defesa dos seus interesses a criaturas que, embora disfarçadamente, andam de gorra com os moageiros e demais "forças-vivas".

E assim, a manifestação, que se realizou na segunda-feira, dirigindo-se para a Câmara Municipal com a comissão à frente, os componentes desta com várias excepções ao ouvirem a sereia do presidente da câmara justificando a injustificada atitude dos moageiros, em vez de repudiarem semelhantes afirmações mostraram-se brandos e para com as mesmas, chegando um dos comissionados que se chama António Grego a dizer a alguns consumidores que os padeiros tinham razão, o que é inconcebível.

Foram nomeados três componentes dessa comissão, que ontem foram tratar do assunto junto do delegado do Governo, Câmara Municipal e padeiros. Resulta da reunião destes elementos que os moageiros apresentaram muitos números e cálculos para intrujar as entidades oficiais e os delegados da população, ficando em vigor o aumento de preço do pão de 2800 para 2830, com a agravante de ser mal cosido.

Que isto sirva de exemplo ao povo consumidor, para de futuro ver melhor a quem confia a defesa dos seus legítimos direitos.

VIVETTE

Hoje, em recita da moda e 5.ª de assinatura sobre a cena do Nacional a peça em 3 actos de Jacques Deval, tradução de Vasco Borges; encenada por Rafael Marques e tendo scenários novos de Mergulhão, Campos, Oliveira e Baltazar Rodrigues. Principais papéis femininos desempenhados por: Ilda Stichini e Cremilda de Oliveira.

Um violento abalo de terra na América

NEW-YORK, 3.—O tremor de terra que sacudiu os Estados Unidos e o Canadá no sábado passado fez-se sentir em Quebec com grande violência, onde muitos edifícios sofreram grandes prejuízos. A população saiu para a rua saltando gritos de pavor, e num dos cinematógrafos da cidade algum espalhou o boato de que havia fogos precipitando-se a assistência para as portas tomadas de pânico, e ficando morta uma mulher em consequência do atropelo.

O abalo sísmico repetiu-se em New-York, Boston e algumas cidades do Canadá ontem de manhã e à noite, mas com menor intensidade.—R.

BELAS-ARTES

A matricula na academia italiana

O ministro da Itália em Lisboa notificou ao governo português ter o ministro da Instrução dos seus pais autorizado a frequência nos cursos das Academias de Belas Artes Italianas aos candidatos estrangeiros, cujos documentos não sejam considerados suficientes para a matrícula segundo o art.º 63 do decreto real n.º 3.123, de 31 de dezembro de 1923 a título de experiência, podendo todavia ser declarados admitidos à matrícula definitiva depois de um período de provas que não poderá ultrapassar o ano lectivo completo. Informou ainda aquele diplomata que os corpos docentes das Academias de Belas Artes receberão instruções para auxiliarem e aconselharem os estudantes que idos de longinquos países se dirijam a Itália, a fim de adquirir uma cultura artística, não estejam perfeitamente ao corrente de todas as disposições regulamentares necessárias para a sua matrícula nos institutos artísticos.

Eden Teatro

DUAS SESSÕES

FORMIDÁVEL SUCESSO

A gracios e aparatosa mágia

A SEMANA D S 9 DIAS

Notável descompanho de toda a

Companhia OTEL DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

Eden Teatro

DUAS SESSÕES

FORMIDÁVEL SUCESSO

A gracios e aparatosa mágia

A SEMANA D S 9 DIAS

Notável descompanho de toda a

Companhia OTEL DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma nova sessão de leitura comentada.

Serão lidos por estudantes dos dois sexos, vários trechos do "Camões", de Garrett. Há projecções luminosas.

"O momento que passa" pelo dr. sr. Ramada Curto

Na sede do sindicato dos Manipuladores de Pão realizou uma conferência o dr. sr. Ramada Curto subordinada ao tema "O momento que passa".

Falando sobre a Rússia e apreciando as várias fases que nela se tem verificado condenou o antigo czarismo dizendo que concordava com o seu regime actual, reconhecendo que não é ainda a verdadeira aspiração do proletariado, mas, no entanto é preferível ao regime burguês.

Falando largamente sobre a revolução francesa de 1789 que diz do mesmo modo que a burguesia desse país derrubou a fidalguia dominante, devem derrubar a burguesia actual. Para que a classe trabalhadora consiga fazer o que se fez na França em 1789 deve educar-se dentro dos seus sindicatos, conquistando o futuro. Ao mesmo tempo que o partido operário belga caminha levando a grande força, não devemos fazer o mesmo em Portugal porque aqui ainda o operário é um moço da gleba.

Lisboa e Porto é um paraíso. E preciso ir por esse país fora, por exemplo à Covilhã, Unhais da Serra, para ver a escravidão de que a classe textil é vítima.

Há três países iguais, são: a Itália, a Espanha e Portugal. Mas o país, destes três, que goza mais um pouco de liberdade—é Portugal, porque a Itália de Mussolini e a Espanha de Primo de Rivera, vivem numa desgraçada ditadura reaccionária, e em Portugal, se as classes trabalhadoras não souberem repelir, em breve lhe sucederá o mesmo ou pior.

Num país industrial como é a Inglaterra quando há greves ou "chomage" os operários não morrem de fome porque sabem exigir do Estado as garantias necessárias a que têm direito.

Se as classes operárias não se souberem impor, em breve teremos em Portugal uma "riverada" ou um fascismo.

No final foi muito aplaudido.

Prente única dos partidários de todas as escolas socialistas

O nosso camarada Conceição Pires, um dos mais velhos e ilustrados anarquistas portugueses, realizou hoje, às 21 horas, na rua do Bemfomeio 150, 1.ª, uma conferência pública, dedicada a todos os componentes da União dos Interesses Sociais, que assistem para responder em sessões seguintes.

"CAVALEIROS DA LUZ"

António Pedro Correia, trabalhador do frigorífico, tendo alegado que ignora quem seja espalhado que ele pertencia ao grupo dos "Cavaleiros da Luz", pede-nos que tomemos pública a sua declaração de que não faz parte de tal grupo e que lhe repugna a acção que o mesmo pretende desenvolver.

Pão veneno

Eduardo Braga veio mostrar-nos um pedaço dum pão que comprou numa padaria existente por detrás do convento de Chelas, e que tinha um aspecto e um cheiro muito pouco agradáveis tão mau ele era que os filhos do Eduardo Braga se negaram, chorando, a comê-lo.

Eis para o que aproveitam a escassez do pão os honestos moageiros.

A ansia de liberdade

Prêso que foge do hospital

Da cadeia do Limoeiro vieram ontem para dar entrada no hospital de São José, por se encontrarem doentes, os reclusos José Borges de Almeida, de 30 anos, moço de fretes e Alfredo dos Santos, de 25 anos, servente de pedreiro, natural de Argail. Pouco tempo depois de terem sido admitidos, o Alfredo dos Santos evadiu-se da sala de espera dos doentes, dando o José Borges de Almeida, entrada na enfermaria de São Sebastião. O fugitivo nunca mais tornou a ser visto.

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o/p de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária

Brevemente "matinéas" elegantes

AS QUINTAS-FEIRAS

Cinema Gil Vicente

64-Rua Voz do Operário-64 (a ORÇEN)

completamente remodelado e confortável e onde serão corridas duas das melhores

TIVOLI, CONDES E CENTRAL

Hoje — Grandioso sucesso Sempre estreias — Hoje

Entre rios — 1 parte

Mãos de arminho — 3 partes.

Fôrça da razão — 7 partes

Prendam as almas do outro mundo — 1 parte

Preços populares

Camarotes, balcões, "fauteuils" e cadeiras (geral)

As segundas letras 30 o

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,24
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,31
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	Q. C. dia 15 às 10,11
I.	3	10	17	24	L. N. dia 23 às 10,11

MARES DE HOJE
Praia mar às 10,16 e às 11,01
Baía mar às 2,01 e às 3,46

ICAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	100,00	98,50
Londres, cheque	100,00	98,50
Paris	100,00	98,50
Suica	100,00	98,50
Belgica	100,00	98,50
Italia	100,00	98,50
Holanda	100,00	98,50
Madrid	100,00	98,50
New-York	100,00	98,50
Brasil	100,00	98,50
Noruega	100,00	98,50
Suecia	100,00	98,50
Dinamarca	100,00	98,50
Praga	100,00	98,50
Buenos Aires	100,00	98,50
Vienna (1000 coras)	100,00	98,50
Reimarkia ouro	100,00	98,50
Agio do ouro 10	100,00	98,50
Libras ouro	100,00	98,50

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Eduardo - A's 21 - Benamor.
Nacional - A's 20 - Vivette.
Trindade - A's 21, 25 - A garota napolitana.
Anglo - A's 21, 25 - Mola Real.
Elen - A's 21, 25 - A semana dos 9 dias.
Fenômeno - A's 21, 25 - Susi.
Juvenio - A's 21, 25 - O irmão e a Cila.
Fênix dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
Santo Toy - A's 20 - Variedades.
El Vicente (a Gracia) - A's 20 - Animatógrafo.
Fênix Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS
Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema.
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esperança - Chantecier - Tivoli - Tortoise - Gil Vicente.

Aos marceneiros

Madeiras secas serradas, ótimas dimensões. Preço sem competitor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
Azinhaga da Torrinha, ao Régo

LIMAS

As melhores são as da União, Tomé Figueiredo, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Em peças e tempera rivalizam com as melhores marcas registradas e inglesas. Fidejamos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 192

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREOL. Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00. R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Ater, assim como rodas d'oca e mactas, tubos, molas, chaminés de 1 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n. 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E a casa que fornece em melhores condições.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... Sapatos em verniz... Botas pretas (grande saia)... Botas brancas (saia)... Grande saia de botas pretas... Botas de cor para homem... Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, n. 20, com Filial na mesma rua, n. 66.

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes. A venda em todas as boas drogas do continente e ilhas. DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º - Lisboa.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão. 49 LISBOA TELEFONE 2554 C

Ao Povo de Lisboa

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem fazerem uma visita à Alfaiataria "Centro da Moda", onde se veste com mais economia, elegância e distinção.

Grande baixa de preços. Também se fazem fatos a feitiço para homens e senhoras. Grande facilidade de pagamento.

MOLESTIAS DE PELE

Nas feridas, impetigo, herpes e outras doenças de pele, CURAM-SE facilmente com a antiga e acreditada Pomada de salicilato de chumbo composta de Nélvio Veiga, farmacêutico. Depósito geral: Farmácia Figueiredo 42, rua dos Retrozeiros, 42

CONSELHO TÉCNICO DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-B. 2.º

A BATALHA

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho - Amanhã	16\$00
Alexandre Hercolano	
O monge de Cister (2 vols., etc.)	29\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	20\$00
Cartas (2 volumes)	20\$00
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho	20\$00
Educação e ensino	5\$00
O ensino da História	5\$00
Aquilino Ribeiro	
Anatole France	3\$00
Estrada de São Tiago	10\$00
Jardim das Tormentas	10\$00
Va Sinuosa	10\$00
Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00
Bento Faria - Missa nova (teatro em verso)	1\$00
Binet-Sanglé - A loucura de Jesus	5\$00
Charles Darwin - Origem das espécies	14\$00
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12\$00
O Amor e a Vida	5\$00
Buckner - O homem segundo a ciência	12\$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18\$00
O primo Basílio	16\$00
O Mandarim	8\$00
Os Maias (2 vols.)	22\$00
A Relíquia	15\$00
A Cidade e as Serras	12\$00
Fradique Mendes	9\$00
Casa Ramires	15\$00
Gracia Barbas	9\$00
Ecos de Paris	9\$00
Cartas Familiares	9\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00
Minas de Salomão	9\$00
Notas Contemporâneas	15\$00
Últimas páginas	15\$00
Ernesto Haeckel	
História da Criação	20\$00
Origem do Homem	4\$00
Os enigmas do universo	14\$00
Monismo	3\$00
Faguet	
Iniciação filosófica	5\$00
Iniciação literária	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5\$00
Por terras de além mar	5\$00
Ferreira de Castro - Sanguê Negro	8\$00
F. Castro e E. Frias - A Boca da Esfinge	8\$00
Flamarion	
Iniciação astronômica	5\$00
Contos de luar	5\$00
Como acabará o mundo?	6\$00
Felix de Dantec - As influências ancestrais	10\$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00
Contos	9\$00
A Esquina	9\$00
Aves Migradoras	9\$00
Barbear, Pentear	9\$00
Cidade do Vício	9\$00
Pasquinador	10\$00
País das Uvas	9\$00
Saibam quantos	9\$00
Vida irônica	9\$00
Guerra Junqueiro	
A morte de D. João	10\$00
Musa em férias	9\$00
Os Simples	7\$00
A velhice do Padre Eterno (Encenação de luxo)	13\$00
Brochado	9\$00
Gorki	
Os vagabundos	5\$00
Na Prisão	2\$00
Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro)	5\$00
Jorge Teixeira - Gatunhos de Luva Branca - A Escamalha (peças de teatro)	2\$00
Julio Quintinha - Visinhos do Mar (2.ª edição)	5\$00
Plasant - Iniciação matemática	5\$00
Nauert - Ciência e Religião	10\$00
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
História da Civilização Ibérica	15\$00
História da República Romana (2 volumes)	30\$00
História de Portugal (2 vols.)	30\$00
Rac e Humanas (2 vols.)	30\$00
O Brasil e as Colônias Portuguesas	15\$00
Cartas Peninsulares	15\$00
Sistema dos meios e ficções religiosas	15\$00
Orlando Marçal	
Agudas claras	6\$00
Imagens de Sonho	1\$00
Victor Hugo	
França e Belgica	20\$00
O Reno (2 vols.)	12\$00
Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados	40\$00
Zola	
A Taberna	12\$00
Tereza Raquia	6\$00
Alegria de viver (1 vol.)	10\$00
A conquista de Plassans, (2 vols.)	10\$00
Fecundidade	20\$00
A fortuna dos Rougons, (2 vols.)	10\$00
Uma página de amor	9\$00
Dr. Pascal	10\$00
Zargame - origem da vida	7\$00
Publicações sociológicas	
Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonoff - A Rússia bolchevista	2\$00
Sr. Albert - O amor livre	5\$00
Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 volumes)	10\$00
Emilio Bossi - Cristo nunca existiu	6\$00
Geo Williams - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1\$00
Gladstair - A questão social do Brasil	1\$00
Gustavo le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8\$00
Ensaios psicológicos da guerra europeia	8\$00
Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5\$00
Educação e Hereditariedade	5\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As lições da guerra mundial	6\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha	5\$00
Psicologia do socialismo-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo	5\$0
Henrique Leão - O Socialismo	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10\$00
Mentiras religiosas	3\$00
Jean Grave	
A sociedade Futura	5\$00
Anarquia, fins e meios	10\$00
O indivíduo e a sociedade	10\$00
Joseph J. Ettor - Unionismo industrial	5\$0
Julio Guesde - A lei dos salários	5\$0
Justus Ebert - Os I. W. W. na teoria e na prática	3\$00
Kropotkin	
A mocidade	5\$0
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$00
A Grande Revolução (2 vols.)	10\$00
A moral anarquista	5\$0
Os bastidores da Guerra	5\$0
O Estado e o seu papel histórico	1\$00
Lazare - A Liberdade	5\$0
N. Lénine - Os problemas do poder dos Soviets	1\$00
Landauer - A Social Democracia na Alemanha	5\$0
Manuel Ribeiro - Na linha de fogo	3\$00
Marx - O Capital	3\$00
Melchior Inchofer - Monarquia jesuítica	3\$00
Nietzsche	
Anti-Cristo	5\$00
Genealogia da moral	5\$00
Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas	3\$0
Concepção Anarquista do Socialismo	3\$00
A greve dos inquilinos	1\$00
Novicov - A emancipação da mulher	4\$00
Pataut e Pouget - Como faremos a revolução	5\$00
Perfeito de Carvalho - Notas e comentários	1\$00
Educação Social dirigida por Adolfo Lima	2\$00
Religião da Morte	3\$00
João Bonança - O século e o clero	5\$00
Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus	5\$0
La Revue Internationale Anarquiste em espanhol, italiano e francês	3\$00
Educação Popular, n.º 1 e 2	1\$00
Tomás de Figueira - Sermões da Montanha	10\$00
Tolstói - Sonata de Kreutzer	5\$00
Toulouse - Como se deve educar o espírito	5\$00

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis -
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO AMARRO, 86-LISBOA - TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

O MELHOR ANTI-BLENORRÁGIO
CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES SEM INJEÇÕES
Caixa 18\$00
Rua da Escola Politécnica, 16 e 18 LISBOA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00
IMPREMUNIS INGLESES com cinto e tapuz, desde 169\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Serviço de livraria de A BATALHA
FOLHETOS
Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja 1\$00
Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 5\$0
José Prat - A burguezia e o proletariado 5\$0
Content - Contra o confucionismo 3\$0
Alfredo Neves Dias - Razão (poema social) 3\$0
Landauer - Social Democracia 3\$0
R. Mela - O princípio do fim 3\$0
A maçonaria e o proletariado 3\$0
J. Most - Peste religiosa 3\$0
J. Rio
Trovas da noite 1\$00
Definições sociais 1\$00
Contos dum revoador 1\$00
Robert e Pescador 1\$00
Carnet de Pensamento 2\$0
Bakunin - No sentido em que somos anarquistas 5\$0
Chueca - Como não ser anarquista 5\$0
B. Lazare - A Liberdade 5\$0
J. Etrevant - A minha defesa 5\$0
Kropotkin
A mocidade 5\$0
Os bastidores da guerra 3\$0
Moral anarquista 5\$0
J. Guesde - Lei dos Salários 5\$0
Briand - A greve geral 5\$0
Roland - Rússia Nova 5\$0
O sindicalismo e os intelectuais 5\$0
D. Carvalho - A gestão sindical no período revolucionário 5\$0
A. Hamon - A crise do socialismo 1\$00
J. Santes - A transformação da sociedade 5\$0
Neno Vasco
Geórgicas 3\$0
Greve de inquilinos, teatro 1\$00
Domela - Patria e Humanidade 3\$0
Proletariado Histórico 1\$00
REVISTAS
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal 1\$00
La Revista Blanca em espanhol 1\$00
Renovação, vários soltos a 5\$0

NO BARATEIRO DE SAPADORES
encontram-se artigos de fazendas, retrozeiro e utilidades pelos preços mais económicos do mercado
As boas donas de casa devem fazer uma visita ao estabelecimento de Evaristo Ferreira Baptista Júnior a rua de Sapadores, 143-N a 143-D GRAÇA

Purgações
CURA infalível e radical em 3 dias com o atamado
SECANTE BARTHE
Preço 15\$00 - Pelo correio oculto 16\$00
VIVUA SIMÕES & TEIXEIRA
RUA DOS VINTIQUEIROS, 236
E OUTROS DEPOSITOS

CAMAS E COLCHÕES
ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 3.

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 378 4-3-1923

meus amigos, nos sustentará? quem nos dará abrigo pelo caminho?
—E quem dá abrigo e sustenta as aves do bom Deus? homem de pouca fé exclamou Cuco o Sovina. Por ventura as aves levam consigo provisões? Acaso não se aproveitam das searas do caminho, pousando todas as noites debaixo do colmo das casas onde pairam?
—A fé de Escarnece da Forcal podem acreditar o que diz este santo homem, exclamou Corentino, tam verdade como Pedrinha, minha ribalda, de ter cara alegre, o nosso caminho desde Angers até aqui não tem sido senão um continuo espicaçar para nós outros pássaros grandes de dois pés. Que bela coisa! frangãos e pombinhos! presuntos e salchichas! porcos e carneiros! toneis de hidromel! pela minha garganta e barriga! fizemos rede varredora, não deixámos atrás de nós senão ossos para roer e toneis despejados!
—E se aquela boa gente se queixasse, acrescentou Pedrinha a Ribalda rindo às gargalhadas, nós lhe responderíamos: Calem-se, parvos, Cuco o Sovina leu nos santos livros que o bem do pecador está reservado para o homem justo! E nós outros não somos justos, que vamos resgatar o santo túmulo? e não são vocês pecadores, que ficam aqui indolentes pela cobardia? E se dissessem uma única palavra, Escarnece da Forca os converteria às pauladas!
Estas saídas de Pedrinha e de Corentino acabaram de decidir os servos que hesitavam ainda em partir; vendo que teria de comer pelo caminho, grande número deles e Nicolau à frente de todos exclamou:—Partamos, partamos para Jerusalem!
—Vamos, a caminho! meus amigos, não lhes dê cuidado nem o caminho, nem o sustento; o bom Deus os protegerá! acrescentou Gauthier o Pobretão.
—A caminho... a caminho... Se têm provisões, levem-nas consigo; se têm burros, montem-nos; se têm carretas, metam-se dentro delas com suas mulheres e com suas filhas; se não têm mais do que as pernas, liguem a cintura e a caminho para Jerusalem! Somos

centenares, bem depressa seremos milhares, e mais tarde centenares de mil; e quando chegarmos à Palestina, encontraremos tesouros para todos, delicias para todos!
—E todos nós ganharemos a salvação eterna! acrescentou Cuco o Sovina com voz estridente, agitando a cruz de pau por cima da cabeça. Partamos para Jerusalem... Deus o que!
—A caminho! partamos para a Palestina... exclamaram uma centena de servos da aldeia, guiados por Nicolau apesar dos prudentes conselhos de Martinho o Avisado. Estes infelizes, entregues a uma espécie de delírio, correram às cabanas e apoderaram-se do pouco que possuíam; uns abandando o burro à pressa; os outros miseráveis metendo um cavalo ou bois à carreta e mandando meter nelas toda a família, enquanto Pedro o Eremita e Gauthier o Pobretão, a fim de inflamar ainda mais o ardor destes novos soldados da fé enquanto eles faziam os seus preparativos de partida, entoavam este canto de cruzada logo depois repetido em coro por toda a turba:—Jerusalem! Jerusalem! cidade das maravilhas, cidade formosa entre todas, tu és o objecto dos votos dos anjos, e tu fazes a tua felicidade! O madeiro da cruz é o nosso estandarte; sigamos essa bandeira que caminha ávante, guiada pelo Espírito Santo!—Jerusalem! Jerusalem! cidade das maravilhas, cidade feliz entre todas, tu és o objecto dos votos dos anjos, e tu fazes a tua felicidade! Jerusalem! Jerusalem!
Joana a Corcunda, que conseguira livrar-se das mãos de Corentino e da sua ribalda, tinha, não sem custo, atravessado por entre a multidão, e dispunha-se a retirar-se para sua casa pelos subúrbios da aldeia, a fim de esperar ali a chegada de seu filho, com bem poucas esperanças de suceder assim, quando de repente se tornou pálida como uma defunta, e quiz gritar, mas o terror lhe paralizou a voz. Joana, do sítio um pouco elevado onde se achava, via na planície Fergan o Cabouqueiro, com seu filho nos braços, dirigir-se para a aldeia, fugindo quanto podia diante de

Garin Come Vilão; este, esporeando o cavalo, perseguia o servo com a espada desembainhada; muitos homens de armas, a pé, seguindo de longe o baillio, procuravam juntar-se lhe para o auxiliar; Fergan, apesar dos seus esforços para escapar a Garin, tinha apenas um avanço de cinquenta passos; esta distância diminuía de momento para momento; já por duas vezes, julgando o cabouqueiro ao alcance da sua espada, o baillio tinha procurado alcançá-lo inclinando-se no pescoço do cavalo; mas pelas suas muitas reviravoltas, semelhantes às da lebre diante do galgo, Fergan havia escapado à morte; finalmente, dando um pulo desesperado, correu alguns passos para a frente com uma incrível rapidez; depois desapareceu repentinamente aos olhos de Joana, como se se tivesse abismado nas tranças da terra. No fim de um instante, a pobre mulher Garin, sofrendo o cavalo com algum custo no sítio em que o cabouqueiro acabava de desaparecer, levantou enraivecido a espada para o céu! Depois, em lugar de correr para a frente, voltou à esquerda e seguiu a toda a brida, prolongando-a, uma linha verdejante que cortava transversalmente a planície. Joana compreendeu então que o seu marido, no momento de ser alcançado, tendo saltado com seu filho ao fundo de um fosso intransitável para o cavalo do baillio, este se vira obrigado a costear a extremidade do mesmo até uma ponte que era mister atravessar para se dirigir à aldeia, onde Garin contava sem dúvida apoderar-se do cabouqueiro. Joana receava que seu marido ou seu filho se tivessem ferido ao saltar dentro do fosso; mas bem depressa ela viu o pequeno Colombaik, auxiliando-se com as mãosinhas, sair do fosso, amparado por seu pai, do qual só se divisavam os braços; Fergan também saiu, pegou em seu filho, e carregado com este querido fardo, continuou a fugir quanto podia em caminho da aldeia, onde esperava chegar antes do baillio. Apesar da sua fraqueza, Joana correndo ao encontro de seu marido e de seu filho juntou-se a eles. Então, Fergan, sem parar e continuando a levar o filho ao colo disse a sua mulher com voz arquetípica:—

—Vamos para a aldeia, busquemos preceder Garin!
—Meu pequeno Colombaik!... vejo-te finalmente! dizia Joana a Corcunda correndo para o servo e devorando seu filho com os olhos, esquecendo à vista dele os perigos passados e presentes, ao passo que Colombaik sorria e estendendo os braços para ela gritava-lhe:—
—Mãe... mãe!...
—Oh! exclamou o servo redobrando os seus esforços para chegar à aldeia antes de Garin, de quem o cavalo corria a toda a brida, oh! se não fosse aquela morte que me foi preciso enterrar ao sair do subterrâneo, eu estaria aqui antes do alvorecer!
—Meu filho!... não te fizeram mal? perguntou Joana, pensando somente em seu filho, a quem tinha agarrado numa das mãos, que beijava chorando, e correndo ao lado de seu marido.
Neste momento o canto de partida dos cruzados retiniu ao longe com uma nova força.
—Que cantos são estes! perguntou o cabouqueiro; que multidão é aquela que vejo ao longe?
—E' a gente que se dirige a Jerusalem. Grande numero de habitantes da aldeia os seguem; estão doidos!
—Estamos salvos! exclamou Fergan o Cabouqueiro, ocorrendo-lhe uma ideia súbita; partamos com eles!
—Que dizes, Fergan! exclamou Joana, arquejante e falta de forças pelo seu andar precipitado; irmos para tam longe com o nosso filho!
Mas o servo, que se via na distância de cem passos quando muito da aldeia, não respondeu coisa alguma, e seguido de Joana, reuniu-se finalmente a multidão, no meio da qual caiu exausto de fadiga com Colombaik, dizendo a sua mulher:
—Ah! estamos salvos! estamos salvos!
Garin, continuando ao galope do seu cavalo pela extremidade do fosso até à ponte que atravessou, viu com surpresa aquela multidão que obstruía o caminho e as proximidades da aldeia; aproximava-se dela, quando



PÁGINAS ALHEIAS

A mulher nas profissões liberais

Uma por outra vez, vem lá das Inglaterra, das Américas e de outros países onde há muita liberdade, ou é mais bem entendida, a nova de que as mulheres conquistaram tal ou tal direito político, como se noticiaria que, em uma guerra, determinados guerreiros ganharam mais uma cota, mais uma trincheira, mais um reduto.

Se a notícia cai no tumulto de muitas, do interesse restrito indígena, ela não suscita a reflexão nem dos que estimam o progresso da mulher, nem dos que temem, detestam ou moiam de tal progresso; mas se cai em plena calma, quando a bisbilhotice está à míngua de matéria, então é que é ouvido destemperos de uns, labregadas de outros, raramente conceitos, nos quais a inteligência aparece clara e o coração aparece bom.

Se o facto me dá tristeza, ele nunca me surpreendeu. Que até uma pessoa, cujo entendimento e saber valham a minha admiração, se desentranhe em condenações e em aguçados motejos contra a constante dignificação da mulher, pelo estudo, eu acho de todo em todo natural.

A mulher até ao cristianismo foi escrava; foi coisa e não pessoa moral. Em Roma a mulher e os filhos eram pertença absoluta do pater-famílias, que os podia vender ou matar. Entre os judeus, a mulher estava fora de toda a protecção e de todos os direitos. Entre os germanos não era menos miserável a sua posição. O índio considerava-a «pior do que a tempestade, que o abismo, que o gume do punhal, que o veneno, que a cobra». E nos nossos dias é alternadamente um belo tema para poetas, ou o conhecido «animal de cabelos compridos e ideias curtas».

A mentalidade feita pelos livros, pela tradição, pelos costumes, pelos ares do lar, não aceita sem luta o que lhe seja contrário; e se é do coração que se trata, se é dos sentimentos criados e bem enraizados a luta assume maior agudeza, é mais duradoura, e por vezes colérica. Creio que foi em Lamennais que eu encontrei o pensamento que já era meu pensamento: *Tout homme est de son siècle. Qu'il se salue son siècle, sa puissance personnelle, il se meut toujours à bien peu près, dans la sphère des idées reçues.*

E, indiscutivelmente, assim. Mas uma vez, que, numa grande contensão de espírito, como quem se empenha em atingir a verdade dum teoria, sem o prejuízo do preconceito, sem o orgulho da certeza das convicções criadas, sem testardade, pense em que nada pode haver mais justo e mais inocente do que o anseio da mulher para a perfeição — o homem parará de ler erguer barreiras lhe dar a mão que ampara, e o homem se arrependerá de a ter considerado inferior, escrava e bruta; o homem terá então rememorações por não ter sido como ela, de século para século, nem bom, nem justo, nem inteligente.

A estudante... A estudante é a estouvadita que vive no meio das rapazes; é a rapariga que se masculiniza; a que cobra liberdades iguais às do homem; a que conhece o mal; um animalito estranho e nada simpático.

Com estes desenhos de dizeres, aliás de cultíssimas pessoas, se esmaga a alma das raparigas que estudam, levando tantas, de vontade mais frouxa, a desistir dos seus cursos. E eu passo horas a escogitar se há mais risco para a pureza dum rapariga, no ambiente dum sala de estudo, se no ambiente dum salão de baile, dum escola de equitação, de um campo de ténis, dum teatro, dum casino, dum plateia de cinema — sem concluir que haja sequer tanto perigo.

A que se masculiniza... Mas esse entre repulante existiu sempre, sem ser preciso ir surpreendê-lo nas bandas dum aula. Eu descendo — e com quanta piedade ouço e miro semelhantes criaturas! — em que algumas raparigas que estudam tenham uma propensão invencível para o colarinho engomado, monóculo e cigarrete; mas nunca tive dúvidas sobre que, na Universidade ou num convento, elas seriam sempre as mesmas viragoes. Se têm semblante duro, voz de campino, caracteres masculinos, ninguém, por isso, culpá-las os livros, os mestres ou os condiscípulos.

Simplezas caso de desconcerto da Natureza, que os fisiologistas anotam.

A que cobra liberdades iguais às do homem...

Só por falta de discernimento ou por abundância de malade alguém sustentaria que a mulher pretenda outra liberdade que não seja a que se contém dentro da moral mais severa. Não se inquietem os homens com o temor de que a mulher culta queira, para o igualar ou exceder, a liberdade do homem — que não é tal liberdade —, a de fazer uma vida solta e impudente, que desmereça do mais cândido viver das boas e simples mulheres portuguesas de todos os tempos. Também uma educação de séculos lhe formou a compleição moral, que não será de um dia para outro, arrazada. A queda de mulheres, mesmo de muitas mulheres, não é a queda da mulher. Brio, pudor, honra, docura, mansidão, lealdade, são atributos da mulher portuguesa, que se apuraram através de muitas gerações.

Educação cristãmente, as ideias do cristianismo, que assinala e exalta a preeminência do homem, gravaram-se fundo e perduram. «Por quanto o homem representa a imagem e a glória de Deus, ao mesmo tempo que a mulher é a glória do homem: e o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem; todavia nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem em Nosso Senhor» — escreveram os Apóstolos.

De resto a mulher, desejando por instinto, pelo coração, fazer um lar e do lar um paraíso, procura ser a Eva do poema de Milton: «A graça reluzia em seus passos, o céu no seu olhar, e em cada gesto a dignidade e o amor».

Transportado de alegria, não pôde o primeiro homem deixar de gritar em alta voz: eis aqui o meu desejo; cumpridas tens as tuas palavras, Criador benigno e benfeitor; deste-me uma infinidade de bens; mas este o mais belo dos mimos que me tens feito. Agora vejo o osso dos meus ossos, a carne da minha carne, a mim mesmo diante de mim».

A que conhece o mal...

Não sabe mais do a que conhece o bem — como o mal e o bem sejam coisas opostas, o conhecimento de um implicando o de outro.

Conheça-se o mal para o aborrecer e evitar. Os pudores refalsados... O mal de conhecer o mal...

Mas o mal não existe como ideia, como noção: existe como acto. Conhecer o mal não macula: macula praticar o mal.

Nos presídios — e confendam a este propósito os moralistas e psicólogos — há mais mulheres que às cegas praticaram o mal do que mulheres que conheciam o mal em toda a extensão, em plena e iluminada consciência.

Por outro lado a virtude sem consciência não é virtude. Só a que se afirma pela vitória da razão e da vontade, no embate com todas as ruins solicitações e seduções, é virtude.

A que se presume é pouco: a verificada é tudo. Na cor e no brilho parece-se o latão com o ouro, mas este revela-se à prova de ácidos a que aquele sucumbe.

Comparo a virtude com uma estrela: brilha tanto mais quanto mais escuro é o céu em que Deus a engastou.

Nenhum homem, de grandes ou de curtos horizontes, que para companheira, ou mãe de seus filhos, uma mulher da grossa boçalidade de uma negra; sem embargo pouquíssimos a pretendem instruí-la até onde o homem pode instruí-la. De modo que há um limite e uma qualidade de saber a fixar. Esse limite e essa qualidade variam com o capricho de cada homem, e vão desde aquele que a manda ensinar a ler, mas só a ler, não vá ela um dia escrever cartas amoradas, até ao que lhe baliza o aperfeiçoamento numa noção de francês, na música dos *fox-trots*, e na pintura delambrida de um mofo romanesco à beira do rio. No primeiro caso sempre ficou, pouco mais ou menos, a negra; no segundo caso a *précieuse*, que profere insânias em bárbaro francês, se corrompe em novelas licenciosas e em peças de teatro que escandalizam uma *rougeuse*. Lá decidem seus pais e maridos que melhor quadra à dignidade da mulher a leitura de qualquer literato libertino do que a leitura de um tratado de medicina.

Todos nós, quando uma maravilha da Natureza ou da arte nos deslumbra e nos aleventa a alma, sentimos uma falta no nosso contentamento se não estamos a ver com os olhos, daqueles a quem queremos bem; o nosso gozo intelectual é maior se o vemos sentido também pelos que amamos.

E então lembra-me a situação de alguém que conheci, superiormente inteligente, de grande e bem orientada cultura, que numa viagem de recreio pela Europa, a esposa só pôde mostrar, que a encantasse, as igrejas das grandes cidades, e em Berlim os grandes magazines Wertheim — uma opulência estonteante de sedas e adornos. No lar a felicidade marcava a sua culminância quando o pobre homem se aviltava a percorrer sobre o vestido das visinhas, os amores da criada, o último crime de tomo, ou suspensão a leitura de Comte, para a vir tocar *El Tango Fatal*. Decididamente devem ser insuperáveis as mulheres que se instruem...

Bem sei eu que a mulher rústica pôde ser dum virtude resistente e de um encanto dominador, alma de eleição brilhando da branda luz das estrelas; como filha uma bênção do céu para os pais, como esposa a felicidade plena do homem, como mãe, um santo pelo martírio. Mas que perde o diamante bruto em ser lapidado? Quanto perdem as virtudes da vida, nascidas do coração, em serem batidas em cheio pela luz da alma?

Os alemães circunscreviam, até há pouco, a vida da mulher dentro de um triângulo de três K. *Kinder, Kuche, Kirche* (Filhos, cozinha, igreja). Concedamos. Mas a mulher que se instrui será mãe menos perfeita? Não cobrirá de rosas o caminho a pisar pelos filhos? Não os fará, entre risos e lágrimas, sábios e heróis? E a aguiola menos afectiva do que a toupeira? E a leão menos carinhosa do que a coruja?

Quanto à *ménagère*, está fora de discussões que quanto mais culta for a mulher tanto mais competente dona de casa ela será. Há de gastar com mais parcimónia e tacto, lidar e dirigir com mais acerto, e pelo seu sentimento educado do belo, fará o lar mais aprazível e acolhedor, suprimindo com a arte o que falta em fausto.

Sob o ponto de vista de religião, se com efeito a mulher esclarecida, conhecendo as religiões na sua essência e na sua forma, ou culto externo, na sua história e nas suas histórias, descrente nas revelações e nos ritos — nem por isso deixa de pensar em uma Causa Suprema, tanto lhe atormenta a razão a ideia de que o inteligente dimanar do ininteligente nem por isso deixa de ter a noção do bem, a noção do dever com todos e com tudo. E a quem pretenderse que a adoração de santos e a audição de missas elevava a virtude e exaltava a alma, eu remeteria para o estudo da vida das monjas, para a leitura das «Vies de femmes illustres», de Brantôme, da lúgubre e viciosa Catarina de Medicis nos conta que «faisait ses Pasques, ne fail tant tous les jours au service divin, à ses vespres, à ses messes».

Adorável seria então que os homens deixassem de falar da estudante com uma pontinha de malicioso desdém. Porque, se a estudante não pede que a adorem no seu ambiente purificante e sagrado de trabalho; se não pede que a prezem muito acima da ociosa galante que se emboneca até à noite e renova *flirts* até de manhã, numa repugnante caça ao marido; se não disputa primazias pela sua aptidão para o trabalho, que a defende de vender a alma e o corpo ao primeiro passageiro que a ampare e mantenha; e se não sonha com galhardias de tempos medievais, em que a mulher nos aparece honrada e *à la mode* de Deus, ao menos exige que a não façam motivo de apreciações que, quando deixam de ser brutais, é para serem puramente idiotas.

MARIA PASSOS
Aluna de medicina

A Voz do Operário

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral desta colectividade

Os mineiros unitários e os reformistas franceses

A federação unitária do sub-solo, a propósito da próxima comemoração do dia 10 de Março, aos operários mortos nas minas, dirigiu à Federação reformista uma proposição, da qual damos algumas passagens que podem interessar o nosso meio mineiro:

«As recentes catástrofes mineiras são sangrentos avisos aos mineiros que têm por dever destruir a rapacidade patronal para assegurar pela socialização das minas, o máximo de segurança que o mineiro nunca poderá encontrar no regime burguês...»

A carência da vida reduz continuamente o salário real do operário.

As reformas dos mineiros, estão muito aquém daquilo que deviam de ser.

A falta de trabalho e as ameaças das direitas são terríveis realidades.

Toda esta situação reclama uma extrema vigilância por parte das organizações operárias e impõe-nos, antes de tudo, a completa união das forças proletárias.

Reivindicações principais

No dia 10 de Março os mineiros de França manifestar-se-ão, com o fim de obter as reivindicações mínimas sem as quais não será possível obter uma completa segurança.

1.º Os delegados mineiros terão autoridade para mandar para todo e qualquer trabalho onde haja perigo.

2.º Criação de conselhos mineiros que terão a faculdade de anular os castigos infligidos injustamente. Estes conselhos mineiros deverão vigiar, juntamente com os delegados, pela segurança das minas.

3.º Respeito absoluto pelas oito horas de trabalho diário. Para os mineiros que trabalham nas profundidades, seis horas nas minas de potassa e sete horas nas outras explorações.

4.º Supressão do trabalho de empreitada.

5.º Supressão das categorias e da elevação de grandes pesos.

6.º Salário em relação ao custo da vida.

7.º Reformas, consistindo num mínimo de metade do salário aos 50 anos de idade e 21 anos de trabalho.

8.º Criação de caixas de empréstimo e de socorro.

Os mineiros portugueses, à semelhança dos seus camaradas franceses podem estar certos de que a sua força reside na consciência de classe e na sua unidade de acção.

INTERESSES DE CLASSE

Sobre a reorganização da classe piscatória da Nazaré

Por informações fidedignas sabemos que a Federação Marítima está na disposição de, por estes dias, enviar a esta vila dois dos seus delegados com a missão de promoverem a reorganização dos marítimos.

De há muito que se faz sentir a necessidade, muitas vezes imperiosa, de algo se tentar no sentido de interessar, tanto quanto possível os pescadores na sua unificação sobre a base do sindicalismo revolucionário, porquanto não se compreende que, sendo o proletariado marítimo desta terra como de resto em toda a parte; vítima das maiores iniquidades continue na mais lamentável desunião e apatia, quando hoje, mais que nunca, é preciso que todos os que produzem se deem as mãos e conjuguem todas as suas forças a fim de que o combate a dar por estes ao capitalismo ladrão e facinoroso seja coroado do melhor êxito.

Os trabalhadores do mar desta vila, que os senhores industriais e capitalistas sistematicamente mantêm na mais completa incultura e ignorância do seu valor social, não tem a verdadeira consciência dos benefícios proporcionados pela associação quando bem compreendida e bem orientada, todavia têm a intuição da sua utilidade, reconhecendo que uma classe é tanto mais considerada e respeitada, quanto maior e mais efectiva é a solidariedade praticada reciprocamente entre os seus componentes.

Do que temos dito, facilmente se infere que a sindicalização dos pescadores desta praia, é uma carinhosa aspiração das mesmas; mas é natural que os delegados, ao encetar os seus trabalhos, hajam de lutar com algumas contrariedades, como sejam: a indiferença ou hostilidade de muitos dos pescadores menos favorecidos; óbvias aliás facilidades de remover, criados pelos naturais inimigos da inteligência dos trabalhadores. Mas isso nunca poderá constituir razão bastante para uma hesitação da parte de quem se propuser levar a cabo tão belo e humanitário empreendimento. A classe piscatória desta localidade, que, graças ao exagerado número dos seus componentes podia constituir uma força mais que suficiente para se impor ao respeito e consideração dos responsáveis da sua ingente miséria, não passa dum enorme multidão de escravos esbultados de todos os direitos, os mais elementares e humanos.

Governantes, industriais, camaráistas, políticos comerciantes, capitalistas e proprietários todos à porfia se esmeram, se requintam na maneira mais prática e lucrativa de espoliar esta pobre gente que, devido à sua falta de educação associativa e espírito combativo se vê a braços com a dura impossibilidade de reivindicar os seus direitos, criminosamente espoliados.

Bem haja, pois, a Federação Marítima por tão louvável resolução e oxalá que os pescadores, comprometidos da necessidade de se sindicalizarem, saibam aproveitar o ensejo que se lhes oferece para que o melhoramento da sua afilida situação seja dentro em breve um facto consumado pela sua própria acção.

Praia da Nazaré.

JOSÉ MARIA ROBALO JUNIOR

A bondade dum encarregado

SEIXAL, 28.—Na casa do sr. Mundet, avariou-se o motor, motivo porque a apito não toca.

Aproveitando esta circunstância, o encarregado, sr. Miguel Gasparot, quiz fazer uma pafaria ao pessoal, grande parte do qual mora longe, mandando encerrar a porta três minutos antes da hora.

Em virtude disto, ficaram muitos operários na rua, sem poderem trabalhar, e, tendo mandado chamar o sr. Gasparot, este disse que quem mandava era ele.

Não basta já a exploração que exercem sobre os corticeiros, ainda os prejudicam com estas pequeninas pulhices.—E.

Sobre o desenvolvimento da marinha mercante

Foi entregue ao Parlamento uma interessante representação

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, entregou à Câmara dos Deputados uma extensa representação, da qual extraímos os seguintes trechos:

«A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, no cumprimento de um sagrado dever, ciosa do resurgimento da Marinha Mercante Nacional, do bem estar da grande família marítima vem depôr nas mãos de V. Ex.ª, submetendo ao vosso comprovado e alto critério, a seguinte representação:

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª, foi em tempos nomeada uma Comissão, composta de elementos do mais alto valor e competência, com o fim de rever a legislação sobre Marinha Mercante e indicar as bases em que devia ser estabelecida uma protecção eficaz ao desenvolvimento desta Marinha.

«Ignora a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa quais tenham sido os trabalhos até hoje executados por essa Comissão, sendo certo no entanto, que desde muito tempo importantes e justos alvites têm sido indicados nesse sentido.

«Foi legal e útil quando, em tempos passados, possuímos uma marinha de comércio regular, em número de veleiros e tonelagem e quando podíamos navegar em concorrência com as marinhas estrangeiras. Mas os tempos mudaram e a época é inteiramente outra. O armamento nacional decaiu muito para que possa levantar-se sem uma protecção bem orientada e eficaz.

«Temos um verdadeiro empório colonial e um comércio relativamente muito importante com o estrangeiro; e o nosso tráfego marítimo é e tem sido feito quasi exclusivamente pela navegação estrangeira, que nos recebem em fretes e passagens, dezenas de milhares de contos em ouro, mensalmente.

«Exposto isto, Ex.ª Sr. a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa tem a honra de recomendar ao vosso esclarecido espírito, esperando que não deixareis, como bom e leal patriota que sois, de pugnar pela justa e imediata aprovação do seguinte:

1.º Alteração ao artigo n.º 4 do «Acto de Navegação», exigindo para a nacionalização dos navios da Marinha Mercante Nacional, que uma quinta parte do capital seja nacional;

2.º Aumento de 50% nas taxas de Pilotagem aos navios estrangeiros, em todos os portos portugueses onde haja navegação regular portuguesa;

3.º Estabelecer impostos por tonelada de carga e por bilhetes de passagem em navios estrangeiros.

OPINIÕES E ALVITES

Escolas operárias

A necessidade de aperfeiçoar os métodos de ensino

Da nossa camarada professora Miquelina Possante Sardinha, recebemos a carta abaixo, que gostosamente publicamos.

«Camaradas redactores.—O importante assunto levantado por nós em *A Batalha* de 22 de Novembro último, sobre a necessidade de ser criado um organismo que dum forma única e racional oriente as escolas operárias,—devia, em meu fraco conhecimento, produzir resultados profícuos, visto tratar-se dum caso de tanto interesse para a massa proletária. Vejo porém com mágoa que ninguém mais tornou a falar em tal coisa.

Dáda a minha falta de competência para tocar em questões de tão alto quilate, confesso que estou traçando estas linhas com um certo receio, mas visto que inteligências abalizadas que contamos a nosso lado não mexeram no assunto (salvo uma única excepção) e, como eu faço parte da família trabalhadora que deseja instruir-se, não posso passar sem expor o meu pesar por a vossa bela iniciativa não ter sido aproveitada por quem de direito.

Terminando, peço me desculpem, e acreditem-me camarada certa.

Ponte de Sôr, 27-2-924.

MIQUELINA POSSANTE SARDINHA

SOLIDARIEDADE

Pró-Joaquim Jorge

Realiza-se no próximo domingo, às 21 horas, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil uma festa em favor do camarada Joaquim Jorge, que há 18 meses se encontra impossibilitado de trabalhar.

Sobre a cena do drama social, em 2 actos, «As Provas do Crime», a comédia «Pouca Vergonha», flusionismo por Lings Constantino e canção social por diversos cultivadores.

Em favor de Agapito José da Costa

No Salão de Festas da Construção Civil, realiza-se no sábado e em favor de Agapito José da Costa, que se encontra preso há 27 meses, uma grandiosa festa promovida pela secção Profissional dos Pedreiros, com o seguinte programa:

Representação do drama em 3 actos, «O Segredo do pescador», da comédia «O grande inventor» e canção nacional.

A comissão promotora lembra a todos os camaradas que necessitem de bilhetes que estes se encontrem na sede em poder do contínuo.

Festa pró-«Comuna».

Convidam-se todos os grupos anarquistas, sindicatos operários e camaradas que ainda não liquidaram os bilhetes da festa ultimamente realizada em benefício de A Comuna e da Editorial da U. A. P., a fazê-lo até ao próximo sábado para a T. Agua da Flor, 16, 1.º, onde a comissão tem sede.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de Federações

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados que no Conselho Confederal representam Federações, Sindicatos Nacionais e isolados

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reúniu antontem no Conselho Confederal, tendo apreciado diversos expedientes ao qual foi dado o devido andamento. Foi resolvido enviar delegados a um comício a realizar no próximo domingo, em Torres Novas. Foram tomadas resoluções tendentes a organizar os operários da indústria na Figueira da Foz e Coimbra.

Foi apreciada a vontade manifestada pela Associação de Cabouqueiros e Fabricantes de Cal de Lisboa em dar a sua adesão à Federação sendo resolvido ali realizar sessões de propaganda.

Foi aceite o pedido de demissão do delegado Carlos Santos, justificado no facto de ter de retirar para a província.

União Têxtil.—A assembleia geral aprovou o relatório e contas da gerência de 1924 e pareceu do conselho fiscal e elegeu para os corpos gerentes: Direcção: Joaquim Bernardo Pereira, Manuel Casimiro, Salvador Calvário Júnior e José Baptista; Assembleia geral: José da Cruz Melchior, Leopoldo Figueiredo e Manuel Filipe; Conselho fiscal: Alexandre Cordeiro, António Monsanto e Francisco Prudêncio. Falarão alguns camaradas, fazendo sentir a necessidade de todos serem sindicalizados para engrandecimento da organização operária.

Profissionais da Imprensa.—A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa conferenciou com o sr. ministro do comércio, a quem pediu que no diploma sobre tarifas telefónicas, em elaboração, fosse introduzida uma clausula que permitia à Companhia dos Telefones conceder uma tarifa especial aos jornalistas para instalações e utilização dos respectivos aparelhos.

O sr. Ferreira de Simas considerou muito justa a pretensão do Sindicato, que visa a facilitar o exercício da missão jornalística, e prometeu patrociná-la, ficando a aguardar sobre o assunto as estações técnicas competentes.

Deve reunir no próximo sábado 7 do corrente, pelas 16 horas, a assembleia geral do Sindicato, requerida pela direcção, para tratar dos seguintes assuntos:

1.º Autorização à direcção para iniciar as diligências no sentido de obter, por compra ou arrendamento, instalações que satisficam as necessidades do Sindicato, interpretação dos artigos 9, 21 e 22, e alíneas a) e b) dos estatutos; nomeação de delegados à comissão encarregada de estudar a forma de dar cumprimento às conclusões da conferência inter-sindical gráfica e manutenção do orgão federal o *Gráfico*.

Voltou a reunir a comissão encarregada de elaborar o projecto de estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato, ficando delineadas as bases desse projecto, que abrangerá todas as modalidades do mutualismo, na doença, no desemprego, na prisão por delito de imprensa, etc.

Acerca do seguro na inabilidade e na sobrevivência, a comissão resolveu estudar as possibilidades de utilizar as vantagens dos Seguros Sociais Obrigatórios.

A comissão reúne todos os dias na sede do Sindicato, pelas 18 horas, devendo ter concluídos os seus trabalhos no fim do mês.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Fragateiros.—Pelas 13 horas, para eleição de corpos gerentes.

Descarregadores de Mar e Terra.—Para tratar de assuntos importantes, em assembleia geral hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer os membros do conselho técnico e da direcção.

S. U. da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Às 20,30 horas, a comissão administrativa.

Secção de Palma.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação do relatório de contas da gerência de 1924. A comissão revisora de contas deve comparecer.

Canteiros e Polidores de Mármore.—Às 21, comissão revisora de contas.

Ferroviários da C. P.—A comissão administrativa às 21 horas.

Caixeiros de Lisboa.—Prosseguem, pelas 21 horas, os trabalhos da assembleia geral, continuando a discussão sobre os relatórios da direcção e nomeação de delegados à S. U. e à Federação; e eleição de novos corpos gerentes.

S. U. Metalúrgico.—Os operários sem trabalho reúnem hoje, pelas 16 horas, na sede do sindicato a fim de tratarem da sua situação.

Secção do Pêlo do Bispo.—A assembleia geral, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1925 e outros assuntos de grande importância para a classe.

Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, para tratar de diversos assuntos e ultimar a apreciação do regulamento deste conselho.

Comissão administrativa.—Extraordinariamente, às 20 horas.

Operários Municipais.—Secção dos Construtores de Macadam.—A assembleia geral às 20 horas.

Pede-se à última comissão de melhoramentos para vir dar conta dos seus trabalhos à nova comissão profissional.

Corticeiros.—Secção de Belém.—A assembleia geral às 20 horas.

S. U. Mobiliário.—Comissão administrativa.—Pelas 20,30 horas, para um assunto importante.

Comissão de melhoramentos.—Pelas 20,30 horas.

Impressores tipográficos.—A direcção e cobrador, às 21 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Indústria de Conservas.—Reúne a assembleia geral na próxima sexta feira às 19 horas.

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Amanhã às 20,30.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Almada.—Realiza-se hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral extraordinária a fim de tratar da crise de trabalho e mais assuntos de interesse sindical.

Sindicato Unico da Construção Civil de Sintra.—Reúniu no dia 27, em assembleia geral para nomeação da comissão revisora de contas. O secretário geral preveniu os operários que não devem pagar mais cotas do que aquelas que pagavam, visto que o sr. Manuel dos Santos os tinha mandado para esta localidade. Termina fazendo um ataque cerrado a aquele indivíduo que pretende aniquilar a organização.

—As comissões administrativa e revisora de contas, reúnem hoje, pelas 20 horas, na casa do secretário geral.

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada.—Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral, para tratar assuntos de interesse para a classe.

Associação dos Rurais de Saborro.—Reúniu a assembleia geral, aprovando um protesto contra a U. I. E. Resolveu secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, contra a ditadura patronal.

Foi eleita a nova comissão administrativa, que ficou assim constituída: Joaquim Bento, secretário geral; Brito Valentim, administrativo; Albino de Mira, tesoureiro; José Vicente e Luís Fiscata, vogais.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção de Beato e Oliveira.—Para continuação da leitura e discussão das teses «Organização Interna da Juventude Sindicalista» e «A Propaganda nas Juventudes Sindicalistas e suas Modalidades», reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne na sexta-feira, pelas 21 horas, na sede provisória, calçada do Combro, 38-A-2.º, em assembleia geral para discussão das teses.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

As «dém